

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 35

Data: 06/02/76 Pg.: _____

Colonos tentam voltar à terra dos guajajaras

Do correspondente em SÃO LUIS

Sem trabalho, pois a maior parte das terras da região está em poder das grandes empresas agropecuárias, os moradores expulsos do povoado de Marajá — inteiramente destruído pelos índios guajajaras em novembro de ano passado — estão tentando voltar àquelas terras, provocando grande inquietação entre os índios. Ontem, o delegado regional da Funai em São Luiz, José Raimundo Rennó, deu ordens ao chefe do posto indígena Mario Murici para que não deixe ninguém voltar a ocupar a área e que "espalhe imediatamente os índios" próximo da estrada, para impedir que ocorram novas invasões.

Há cerca de duas semanas os antigos moradores de Marajá procuraram alguns caciques guajajaras e funcionários da Funai, propondo o arrendamento das terras onde se localizava o povoado, o que foi rejeitado sem discussões pelos índios. Na semana passada, três brancos abriram uma ploada na mata, o que incentivou os demais colonos a voltar. Apesar de a delegacia da Funai não ter informações sobre o retorno dos colonos, a Secretaria de

Segurança Pública foi notificada anteontem, de um crime praticado no povoado, depois de uma discussão entre dois colonos.

A Polícia Federal já foi informada das tentativas de invasão e, como das outras vezes, deverá reprimi-las. Os índios estão inquietos, mas prometeram esperar primeiro que a Funai tente resolver pacificamente o problema, segundo declarações do capitão Felipe, um dos caciques da aldeia Angico Torto. Ele disse ontem, em São Luiz, que sua tribo não vai mais tolerar a presença de brancos em suas terras. Hoje ele volta para o posto indígena, distante mais de 400 quilômetros da Capital, levando diversos ofícios do delegado da Funai para serem entregues aos colonos, alertando-os de que não podem "morar em área indígena".

Para Rennó a única saída para se evitar que essas invasões continuem ocorrendo antes de a área ser demarcada, é a colocação dos índios em todos os pontos em que elas se verificam, geralmente a partir da estrada. Essa solução, além de ser condenada pelos antropólogos pois coloca os índios em contato direto com as populações pioneiras —, dificilmente será aceita pelos guajajaras do posto Angico Torto, que prefe-

rem ficar onde se encontram atualmente. Mesmo na própria Funai há quem discorde da ideia, achando que ela pode levar os índios ao extermínio definitivo.

A Funai precisaria, portanto, apressar o processo de demarcação da reserva, pois, a cada dia, e à medida que o verão se aproxima, as possibilidades de que novas invasões ocorram são ampliadas. Os colonos, abandonados pelo governo, não têm para onde ir, pois praticamente todas as terras próximas estão em poder das grandes fazendas, embora juridicamente essas terras não tenham proprietários. Nas fazendas eles não podem trabalhar, uma vez que na prática elas estão apenas cercadas, sem desenvolver qualquer atividade, à espera de que o Estado lhes regularize a situação. Mesmo que isso acontecesse, porém, a oferta de trabalho não seria suficiente para atender os colonos desempregados, pois a pecuária agrega muito pouca mão-de-obra.

Na estrada que separa as terras da reserva dos guajajaras daquelas pertencentes à Companhia Maranhense de Colonização, onde estão instaladas as fazendas, existe hoje uma nova realidade, bastante reveladora da situação em que se encontram os colonos da região.